

Arte-educação: o movimento expressivo na formação do licenciado em Pedagogia e em Educação Física

Milna Martins Arantes¹

Elias Pascoal²

Resumo: O estudo que ora propomos tem como objetivo discutir a função da arte/movimento, em especial do teatro e da dança na formação do Pedagogo e do Professor de Educação Física, para tanto, utilizamos um estudo de natureza bibliográfica. Nesse sentido estabelece-se um diálogo com autores para se compreender o significado da arte/movimento na sociedade, na formação humana e na educação. Este estudo torna-se relevante tendo em vista que a arte, enquanto área de conhecimento amplia a percepção histórico-cultural e estética dos indivíduos. Portanto, o teatro e dança enquanto linguagens artísticas possibilitam a construção e ressignificação das narrativas humanas, bem como a capacidade de simbolizar e expressar-se.

Palavras chaves: Arte-educação. Movimento. Formação de professores.

Introdução

O artigo que ora se propõe busca compreender o significado arte-educação e do movimento expressivo na formação do Pedagogo e do Professor de Educação Física, o que perpassa pela compreensão da arte na sociedade, na formação humana, bem como seu papel no contexto educacional.

Nesse sentido buscou-se construir uma discussão teórica ancorada nos autores que vem historicamente ampliando nosso olhar sobre a arte e movimento humano, compreendido como linguagem comunicativa e expressiva são eles Barbosa (2007), Adorno (1955), Nogueira (2008), Ferreira (2001), Wallon (1980), Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998), entre outros.

Compreender o potencial educativo do movimento expressivo no contexto educacional, isto é, na educação infantil e das séries iniciais, passa necessariamente pela sua vinculação com o desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo das crianças. Afinal, o movimento expressivo permite às crianças

¹ Professora Mestre da Faculdade Araguaia.

² Professor Mestre da Faculdade Araguaia.

comunicar, relacionar com o meio sociocultural e com outras pessoas, além de conhecer a si próprio, apropriar e produzir cultura.

Para tanto este artigo foi organizado em três tópicos, quais sejam interfaces arte, sociedade e educação, a Pedagogia e a Educação Física: educação e movimento expressivo e considerações finais. No primeiro tópico busca-se pensar a arte como objeto de conhecimento, uma forma de interpretar o real, a partir de suas múltiplas linguagem, com vistas a significar a vida, o devir humano, bem como compreendê-la como patrimônio da humanidade que precisa ser democratizado e socializado.

No segundo tópico discute-se o movimento humano compreendido como linguagem expressiva, o movimento nesse contexto não é visto como um ato puramente mecânico, mas carregado de expressividade, afeto e capacidade comunicativa. Portanto, sua contribuição no contexto educacional da educação infantil e séries iniciais e de sua relevância, pois contribui de forma significativa na aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Nas considerações finais reafirma-se o papel da arte e do movimento expressivo como categorias privilegiadas na formação e prática dos professores pedagogos e professores de educação física.

Interfaces arte, sociedade e educação

Conforme Barbosa (2007), a arte tem importância como objeto de conhecimento e estudo e não somente por possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da percepção, entre outros. A arte faz parte da vida do homem, desde os primórdios da civilização, constituindo-se como um fator essencial ao processo de humanização. A arte se constitui em um dos meios pelos quais o homem interage com o mundo em que vive, constrói conhecimento, responde e/ou elabora novos questionamento sobre si e o mundo, ordena, significa a vida e a consciência de existir.

A *Arte* é, portanto, uma forma de interpretação do real, nem superior, nem inferior às demais: é apenas mais uma. É também múltipla, pois varia de acordo com suas diferentes modalidades ou linguagens: música, artes visuais, teatro, dança, cinema, fotografia, entre outras (NOGUEIRA, 2002, p.2).

Através da arte o homem constrói o percurso da história humana, produz objetos artísticos, músicas, filmes, pinturas, danças, peças teatrais, entre outros, que expressam as representações imaginárias das diferentes culturas. Constrói, assim, uma história social de produções culturais que estruturam o nosso senso estético e compõem o patrimônio artístico cultural da humanidade. Nessa direção, Fischer define a arte como: “A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (apud BARBOSA, 2007, p. 13).

Compreender a arte em suas inter-relações com a sociedade, a formação humana e a educação requer um olhar atento sobre a história das produções artísticas, isto é, a concepção de mundo, de homem, os padrões estéticos e éticos, bem como o contexto sócio-histórico-cultural dessas produções. É nesse sentido que a nosso ver a arte deve ser entendida como um objeto de conhecimento, a ser apropriado, democratizado e (re) significado.

Deste modo, Ferreira (2001, p.15) afirma que:

(...) o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da **educação** básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da educação é preservar esse patrimônio dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas **culturas que nos constituímos como sujeitos humanos**.
(grifo nosso)

Neste contexto, o ensino da arte tem um compromisso com a diversidade cultural e a interculturalidade³, definida por Barbosa (2007), como “a interação entre as diferentes culturas”, isto é, não privilegiar apenas os códigos e as manifestações artísticas e culturais dos povos europeus e norte-americanos brancos, mas respeitar, valorizar e difundir como patrimônio da humanidade as produções artísticas culturais dos diferentes grupos ético-

³ Termo cunhado por Ana Mae Barbosa (2007), ao refletir sobre dos termos multiculturalismo e pluricultural: coexistência de diferentes culturas na mesma sociedade, para esta autora o termo interculturalidade seria mais apropriado por significar a interação entre culturas.

raciais, gêneros, classes sociais, entre outros. Portanto, é objetivo da arte “fornecer conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações” (p.19).

É nesta perspectiva, que este artigo busca problematizar o papel da cultura e da arte na formação de professores. Assim, indagamos sobre a importância de possibilitar aos futuros professores experiências artísticas e estéticas, bem como o contato com diferentes manifestações culturais, seja elas locais ou universais. Afinal, se a educação tem fortes vínculos com a cultura, não é de se estranhar que se discuta de forma sistemática as contribuições das experiências culturais e artísticas na formação dos docentes.

Almeida (2000), ao discutir a formação de professores alerta-nos para a necessidade inter-relacionar cultura e educação, experiências artísticas e estéticas à formação de professores e a formação humana. Visto que fatores sociais, culturais e artísticos interferem nos saberes docentes e são decisivos para nos processos de aprendizagem. Nessa perspectiva não se deve dissociar educação, cultura e arte.

Assim, (re) pensar a formação cultural artística dos professores, seja eles pedagogos ou professores de educação física requer uma aproximação com o conceito de cultura⁴ difundido no século XVIII pelos franceses e alemães. O termo cultura para os franceses é utilizado com um sentido metafórico significando refinamento, progresso coletivo associado aos saberes universais, isto é, uma postura universalista, já os alemães definem cultura como um conjunto de tradições artísticas e intelectuais que marcam determinados grupos, isto é, uma postura particularista.

Nesse estudo o conceito de cultura empreendido referenda o pensamento de Nogueira (2002), o qual sinaliza para uma postura que inter-relaciona e aproxima à cultura local e universal, o erudito e o popular, qual seja:

⁴ Termo Polissêmico, derivado do latim ‘*cultur*’ originalmente relacionado aos cuidados dispensados ao campo - cultivo de plantas e animais. No século XVIII passa a ser utilizado no sentido figurado cultivar o espírito.

Entendemos formação cultural como o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado nas artes (música, teatro, dança, artes visuais, cinema, entre outros) e na literatura (p.).

Portanto, faz-se necessário ao discutir a formação de professores defende a formação artístico-cultural como condição *sine qua non* para formar um profissional intelectual, consciente de si mesmo, de seu tempo e de sua cultura. Para este autor, o conhecimento artístico deve ser visto como mediador do processo formativo⁵, pois ele possibilita uma reflexão crítica da realidade, isto é ler e (re) significar o mundo por meio da arte. Nesse sentido, a arte educa o olhar, ao mesmo tempo em que desvela a realidade por meio do estranhamento, do *questionamento*, bem como por seu caráter inovador, criativo, utópico⁶, o que possibilita uma releitura do mundo e é neste processo que se deve efetivar a formação humana.

Nesse sentido, é mister compreender que a aproximação e ressignificação das manifestações culturais e artísticas na formação de professores requer um olhar crítico sobre a indústria cultural⁷, a coisificação da arte e a mercantilização dos bens culturais (ADORNO, 1995).

⁵ Adorno (2000) propõe o conceito de formação cultural em contraposição ao conceito de semiformação cultural, formação diz respeito a um indivíduo livre, consciente de si mesmo e de sua cultura, que atua na sociedade por meio dessa consciência e em coletividade, mas adverte que quando a cultura se converte em ideologia, e os professores a apreendem sem leitura crítica, ela se converte em semiformação.

⁶ Utopia entendida como esperança, nas palavras de Freire (2006, p.72): A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. A desesperança é a negação da esperança. A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, desesperança é o aborto deste ímpeto. A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela não haveria história, mas puro determinismo. Só há história onde há tempo problematizado e não pré-dado. A inexorabilidade do futuro é a negação da História.

⁷ Indústria cultural, termo utilizado por Adorno e Horkheimer (1985), para discutir e problematizar a massificação cultural presente na sociedade capitalista, os estudos desses autores defendem que a indústria cultura possui padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção voltada ao consumo. Nesta perspectiva o lucro e a lógica da produção capitalista realizam a mercantilização da arte e da cultura, produzindo "mercadorias culturais".

Para este autor a cultura e a produção artística da sociedade capitalista tem se comprometido com a lógica mercadológica, isto é, com uma vivência estética superficial e efêmera, pois o fio condutor tem sido o consumo, o novo produto a ser lançado. Portanto, faz-se necessário romper com a perspectiva crítica do processo de adaptação cultural, com vistas a construir uma leitura autônoma, na qual as obras de arte sejam de origem popular ou erudita, promova no apreciador um convite a alçar novos vãos, ir além, apropriar-se das produções artísticas como patrimônio cultural da humanidade que expressam os conhecimentos, os sentimentos, os princípios estéticos, éticos e socioculturais de um povo. Neste sentido conhecer o outro, sua história e sua cultura significa um crescimento na direção de sua própria humanização.

Portanto, faz-se necessário fomentar uma política de formação para os professores que valorize a arte e suas diferentes linguagens. Adorno (1995) ressalta que é preciso educar para ler e produzir imagens, sons, gestos, movimentos e palavras que expressem a dimensão poética do ser humano. Portanto, a formação artística cultural deverá fomentar o fazer artístico articulado com a ampliação da fruição e a contextualização histórico-cultural da arte.

A Pedagogia e a Educação Física: educação e movimento expressivo

A ação humana no mundo se dá mais especificamente através do movimento. Na infância, o movimento representa a necessidade pessoal de comunicação e expressão, se apresentando como marcas de sua presença no mundo. Ao tocar com seu corpo as pessoas e os objetos e por eles ser tocada a criança vai construindo conhecimento aprendendo a pensar. É com o corpo e no corpo que sentimos o mundo e por ele somos sentidos.

Sabe-se, que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Pois, ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e

atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (WALLON, 1980).

Como consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/98):

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. (p.18).

Conforme o RCNEI o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, visto que, "as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo" (P.15).

Assim, tanto para a Educação Física, quanto para a Pedagogia o movimento humano dever ser compreendido como arte, linguagem comunicativa e expressiva que auxiliam o desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua autorealização e apropriação e (re) significação da cultura corporal de movimento⁸.

Nessa perspectiva, o estudo e a valorização do movimento expressivo seja através dos jogos-de-conta, das danças, do teatro, dos jogos populares entre outros, pressupõe a criança como agente transformador, que lança mão de suas ações, movimentos e expressões corpóreas; da sua cultura e consciência corporal em si, para determinar e transformar o mundo e sua vida material.

⁸ O objeto de conhecimento da educação física vem sendo discutido ao longo de sua trajetória, neste sentido destacam-se, o termo "cultura corporal" proposto pelo Coletivo de Autores (1992), o termo "cultura corporal de movimento" proposto por Mauro Betti (1996) e por Valter Bracht (1992,1999) e a "cultura do movimento" proposto por Elenor Kunz (1991, 1994).

É por intermédio de uma educação que valoriza o movimento como linguagem expressiva que a Educação Física interage com a Pedagogia no processo educativo, pois ambas visam o desenvolvimento de métodos e processos de ensino que objetivam o desenvolvimento global do indivíduo.

Deve se levar em conta, portanto, que as práticas educativas da educação infantil e das séries iniciais devem valorizar o movimento expressivo, pois através deste as crianças podem comunicar, relacionar com o meio sociocultural e com outras pessoas, além de conhecer a si próprio, apropriar e produzir cultura. Assim, o movimento compreendido como linguagem expressiva e comunicativa está altamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo.

Deste modo, os jogos, as danças e o teatro são criações humanas e essas criações são recriadas por meio de novas descobertas, de novas interpretações e são transmitidas de geração para geração e se alastram pelas diversas sociedades, permitindo as trocas culturais.

Nesse sentido os jogos de faz-de-conta e tradicionais, as danças e o teatro são essenciais na formação do indivíduo, pois possibilitam uma releitura da sociedade e seus valores, ampliam as experiências de movimento comunicativo e expressivo, bem como possibilitam à criança rever os limites; desenvolver a capacidade de realização e autonomia; aumentar a atenção e a concentração; desenvolver a criatividade; desenvolver o ritmo corporal e a expressão corporal; conhecer o histórico das atividades culturais e folclóricas; desenvolver os aspectos afetivos (sensibilidade); a harmonia e equilíbrio psicológico.

Compreender o movimento em sua dimensão comunicativa e expressiva, a partir do entrelaçamento entre corpo e cultura pode contribuir, também para que as crianças e alunos ampliem seu acesso às manifestações culturais, conheçam diferentes contextos sociais e históricos e estabeleçam reflexões sobre a diversidade cultural, sobre trocas de experiências culturais, contribuindo, o que contribui significativamente para a capacidade expressiva e comunicativa das crianças.

Por meio de jogos, danças e outros ritos, as pessoas realizam simultaneamente os mesmos gestos e atitudes, entregam-se aos mesmos ritmos. A vivência, por todos os membros de um grupo, de um único movimento rítmico estabelece uma comunhão de sensibilidade, uma sintonia afetiva que mergulha todos na mesma emoção. Os indivíduos se fundem no grupo por suas disposições mais íntimas, mas pessoais (GALVÃO, 1995, p.65-66).

Portanto, a nosso ver, deve-se constituir uma integração entre a Educação Física e a Pedagogia no sentido de que a finalidade principal das duas áreas é a formação global do indivíduo em todos seus aspectos. Conteúdos como os jogos de faz-de-conta e tradicionais, as brincadeiras, as danças, o teatro, podem ser trabalhados em conjunto por pedagogos e profissionais de Educação Física, numa troca de conhecimentos específicos de cada área, numa integração que só vem a trazer benefícios para ambos os lados, para a Educação e, principalmente para a criança.

Considerações Finais

Através desse artigo buscou-se compreender o significado da arte e do movimento expressivo na formação do Pedagogo e do Professor de Educação Física, o que exigiu um percurso que incluiu a compreensão da arte e do movimento expressivo na sociedade, na formação humana, bem como seu papel no contexto educacional.

Sabe-se, que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se numa linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Assim sendo, a incorporação da arte e sua linguagem simbólica no contexto educacional/formativo afeta de forma irreversível a formação humana tanto do ponto de vista mental (funções superiores) quanto nas suas relações interpessoais e interculturais.

Referências

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ADORNO, Teodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, J.M.B. **Música e verdade**: a estética crítica de Theodor Adorno. 2000. 175f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física*. Brasília:Ministério da Educação, 2000.

CASTELLANI Filho, Lino. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988 .

FUSARI, Maria Ferreira de R& FERRAZ, Maria Helena C. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Sueli (Org). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1992

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. Guarulhos, S.P.: Phorte Editora, 1999.

NOGUEIRA, Monique A. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da USP. São Pulo, 2002.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Dialética da cultura física**: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação. São Paulo: Ícone, 1988.

SAVIANI, Demerval. *Filosofia da educação brasileira*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1980.